

Posfácio

Alain Coulon

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COULON, A. Posfácio. In: SAMPAIO, SMR., org. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 263-268. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

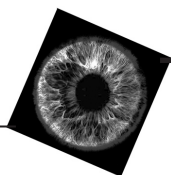


All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

*Posfácio*¹



ALAIN COULON

A importância deste livro é evidente para um professor universitário francês. De fato, em 1989, momento em que a França vivia a última fase de massificação da sua população universitária², o ministro da Educação decidiu criar, em âmbito nacional, um Observatório da Vida Estudantil (OVE), que teria, como missão, realizar pesquisas voltadas para a sistematização de informações, detalhadas e objetivas, sobre a condição de vida dos estudantes, bem como de sua relação com os estudos e percurso acadêmico, com a finalidade de iluminar o debate público e contribuir para a tomada de decisões.

1 A tradução desse texto é da Profa. Ana Maria Freitas Teixeira (UFS).

2 A população de estudantes na França experimentou um crescimento contínuo, desde meados da década de 1960, mas, entre 1985 e 1995, esse crescimento se intensifica e o total de universitários passa de 1,3 para 2,1 milhões nesse período. Desde 1995, este número mostra-se relativamente estável.

Assim, a cada três anos, o OVE realiza uma grande pesquisa nacional (em amostra representativa de mais de 25.000 estudantes), sobre diferentes temas: habitação, financiamento dos estudos, uso do tempo, percurso acadêmico, trabalho assalariado, atividades culturais e associativas e origem social. O OVE realiza, igualmente, outros estudos temáticos mais específicos, a exemplo da situação dos estudantes estrangeiros, inserção profissional dos diplomados, engajamento em associações ou condições de vida daqueles economicamente vulneráveis. A produção regular dessas informações permitiu acompanhar a evolução da condição estudantil ao longo desses vinte últimos anos. A publicação sistemática dessas investigações e estudos, em escala nacional, permitiu a comparação internacional de dados, particularmente entre países europeus.

Desde então, muitas universidades francesas criaram um OVE próprio, com objetivos vinculados ao estudo das características de sua população estudantil, a exemplo de: evolução, condições locais de vida, êxito diferencial dos estudantes, segundo o currículo adotado, modos de vida, inserção profissional, com a finalidade de favorecer uma gestão séria, inteligente e amadurecida das instituições.

Os temas tratados neste livro apresentam, de forma clara, interrogações e interesses comuns entre a pesquisa sobre o ensino superior, desenvolvida, atualmente, tanto no Brasil quanto na França. A leitura dos artigos publicados nesta obra permite identificar cinco eixos que compõem um programa de estudo e reflexão e uma agenda de trabalho a ser desenvolvida no futuro:

- o primeiro eixo trata da diversidade social no ensino superior, a igualdade das chances, a chegada de novos públicos à universidade ou de estudantes com necessidades educacionais especiais. Procura identificar as diferentes dimensões sociais e pedagógicas desse fenômeno e seu impacto sobre o funcionamento da universidade.
- o segundo eixo, no meu ponto de vista, trata da integração dos estudantes no ambiente universitário, aquilo que eu chamei de afi-

liação intelectual³ dos que ingressam no primeiro ano e que implica a aprendizagem dos múltiplos códigos dissimulados, nunca ou raramente explicitados pelos professores, nas práticas do ensino superior. Trata-se, para o novo estudante, de aprender um universo novo, assimilar novas regras do trabalho intelectual: práticas de leitura, de escrita, de expressão oral, de pesquisa documental que, em seu conjunto, exigem trabalho intelectual intenso (em tempo integral, se possível), perseverança, paciência e estímulo. Esta “socialização intelectual” é particularmente capital para os “novos” públicos estudantis: a conquista da afiliação é uma condição de sobrevivência na universidade.

- o terceiro eixo parece se configurar em torno da vida cultural e social na universidade, considerada como fator de integração. De fato, muitas pesquisas demonstram que as condições de sucesso dos estudantes acadêmicos não se limitam às dimensões pedagógicas e cognitivas, mas dependem, igualmente, do seu clima social e cultural interno. A universidade, além da sua evidente missão de aprendizagem intelectual e profissional de alto nível, deve ser, simultaneamente, um lugar de convivência.
- o quarto eixo é relativo à emergência de novas instituições na paisagem do ensino superior brasileiro, instaladas em cidades e territórios mais afastados dos principais centros urbanos. Eu considero que os desafios colocados para essas universidades ou antenas universitárias⁴ “periféricas” são múltiplos. Se quisermos evitar que estas universidades sejam consideradas como instituições margi-

3 Sobre essa questão, ver Alain Coulon. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.

4 Em francês, a expressão “antenne” é utilizada para designar “um posto avançado em ligação com um centro”, segundo o Dictionnaire Le Grand Robert. No caso da educação superior francesa, caracteriza-se por ser um estabelecimento de pequeno porte que amplia para o interior as ações de uma universidade, frequentemente oferecendo apenas o primeiro ciclo e poucas alternativas de formação; além de pequenos, esses espaços são menos equipados em termos de laboratórios, bibliotecas, equipamentos e contam com professores menos qualificados.

nais e estigmatizadas é imperativo cuidar da qualidade dos currículos, do corpo docente, dos equipamentos e das condições da vida estudantil. A França, bem como os países que passaram por uma fase de massificação das universidades, desenvolveu, ao longo dos últimos trinta anos, esse tipo de específico de instituição, implantada em pequenas cidades do interior. Algumas, em particular, alcançaram bom desempenho, outras permanecem pouco atrativas e hoje se coloca em questão a sua sobrevivência.

- por fim, o último eixo vincula-se à diversificação do currículo universitário e à interdisciplinaridade como um modo operatório para aumentar as chances de inserção profissional. A universidade contemporânea, adaptada às novas condições econômicas e às novas ocupações, numa economia cada vez mais apoiada no conhecimento, impõe a diversificação das abordagens curriculares e não se limita a ofertar currículos organizados segundo uma lógica conservadora. A visão disciplinar do conhecimento perdeu espaço nos dias atuais: a complexidade de nossas sociedades contemporâneas convida à construção de currículos que obedeçam a novos paradigmas de formação, fundados sobre realidades tecnológicas e sociais, que exigem, na sua formulação, a mobilização de vários campos de conhecimento.

A leitura dos artigos deste livro indica que os autores utilizam, sobretudo, abordagens qualitativas. A experiência de pesquisas francesas e internacionais demonstra que a utilização simultânea de abordagens quantitativas e qualitativas é desejável, para dar conta de todas as dimensões dos complexos fenômenos que atuam na vida universitária.

Por outro lado, os artigos que integram a presente obra tratam, tanto dos estudantes e dos problemas que eles encontram ao longo de suas trajetórias, como de questões institucionais. Essas duas vertentes/possibilidades, ainda que sejam fundamentais, não podem apreender totalmente as problemáticas do campo universitário. Será necessário, no futuro, desenvolver pesquisas e estudos sobre o mundo dos professores, suas práticas pedagógicas, suas relações com os estudantes e sua im-

plicação institucional e social. Com efeito, a profissão acadêmica sofrerá evoluções, notadamente no âmbito da articulação entre ensino e pesquisa, mas também na esfera da valorização do ato pedagógico, da formação dos docentes da educação superior, da avaliação de suas atividades, inclusive aquelas de caráter pedagógico.

A massificação do ensino superior se faz acompanhar de mutações sociais, científicas e tecnológicas, que produzem impactos tanto sobre o ensino quanto na pesquisa. Um exemplo flagrante é a irrupção das novas tecnologias da informação e da comunicação que transformam a paisagem universitária. O Brasil, como país emergente, necessita de uma universidade vigorosa, para apoiar seu desenvolvimento econômico e social futuro. Isso implica formar novos quadros superiores e médios a serviço desse desenvolvimento. Por essa razão, a universidade se tornará um ator central na sociedade brasileira. Será necessário, provavelmente, que ela continue a diversificar a oferta de formação e os públicos que beneficia. Nessa perspectiva, a França se colocou o objetivo de atingir, até 2012, a marca de 50% de diplomados no ensino superior entre aqueles que se encontram na faixa etária de 17 a 33 anos. Os esforços orçamentários, recentes e contínuos, e as reformas estruturais em curso autorizam nossa esperança de atingir essa meta, uma vez que, em 2005, esse índice alcançava 41% e, em 2008, 44,7%.

O fenômeno da massificação da educação superior altera o cenário da universidade, seus programas e a oferta de formação, seus públicos, sua relação com a demanda social e sua pedagogia. A massificação confere novas missões à universidade, em termos do sucesso acadêmico dos estudantes de origem popular e de sua inserção profissional. Devemos, então, “inventar” uma universidade que se adapte continuamente aos seus públicos e à demanda social, no sentido mais amplo do termo, sem, contudo, renunciar à sua missão histórica como lugar da produção e difusão de conhecimentos.

É por isso que um dispositivo como o OVE torna-se tão primordial: é necessário observar e analisar a universidade permanentemente. Os efeitos da massificação são sempre múltiplos e podem ser inespera-

dos, tanto positiva como negativamente. Realizar pesquisas sistemáticas sobre o ensino superior é, assim, um caminho incontornável para acompanhar a orientação, formação e inserção profissional de todos os públicos estudantis. É necessário seguir e estudar as mudanças consideráveis que se produzirão ao longo dos próximos anos do desenvolvimento brasileiro. Essa é a condição *sine qua non* para evitar avançar às cegas.

Paris, 2 de maio de 2010.